

## USOS POTENCIAIS DO RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO URUCUM PRODUZIDO NO BREJO PARAIBANO

Andressa Samara de Carvalho Ferreira<sup>1</sup>, João Paulo de Sousa Prado<sup>2</sup>

Em visita técnica a um agricultor familiar de urucum no Brejo Paraibano, os extensionistas constataram que o resíduo do processo de beneficiamento, as cachopas, cascas que contém as sementes de urucum, é usado para adubação de hortícolas produzidas pelo mesmo produtor, “com bons resultados”, segundo o mesmo. Porém, não foram encontrados na literatura dados sobre a composição das cachopas para confirmar que é uma boa fonte de nutrientes para o solo, como observado pelo agricultor. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar quimicamente as cachopas de urucum com a hipótese de que são potenciais fontes de nutrientes para o solo, validando a observação feita pelo agricultor familiar e agregando valor ao resíduo, tornando-o um subproduto da cadeia produtiva. Os frutos secos de urucum, cachopas com sementes, variedade Peruana Paulista, foram coletados no município de Pilões/PB. A composição centesimal foi determinada segundo *Association of Official Analytical Chemists - AOAC* e a bixina, pigmento presente na semente, foi determinada por espectrofotometria segundo a metodologia proposta pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO. As amostras da cachopa do urucum apresentaram maior teor de fibras, seguido de umidade, carboidratos e proteínas e, em menores proporções, cinzas e lipídios. As cachopas apresentaram teor de proteínas totais significativo, com uma média de 1,05% de Nitrogênio, estando dentro do estimado para resíduos vegetais, pois em materiais orgânicos não ultrapassa 1% e é um nutriente importantíssimo para a produção vegetal. No resultado da análise de bixina na cachopa, observou-se que as cachopas possuem aproximadamente  $(0,07 \pm 0,01)$  % em sua composição. Este teor pode ser de pó de bixina aderido nas cachopas durante o processo de descachopamento. Diante do exposto, confirmou-se o valor agregado da cachopa que pode ser considerada um subproduto e não resíduo a ser descartado. Confirmou-se que existem alternativas viáveis para aproveitamento das cachopas, sendo de suma importância quando se pretende destinar resíduos para adubagem. Os trabalhos de investigação da potencialidade da cachopa estão sendo continuados para analisar também teores de fósforo e potássio. Dados da literatura apontam as cachopas como uma boa fonte de energia a partir de sua biomassa. Vale salientar que, até então, não foram encontrados dados de composição de cachopas de urucum na literatura aberta, sendo este trabalho de grande importância para agregar valor à cadeia produtiva do urucum na Paraíba.

Palavras-chave: adubo, cachopa, composição, energia